



JORNAL do ALGARVE

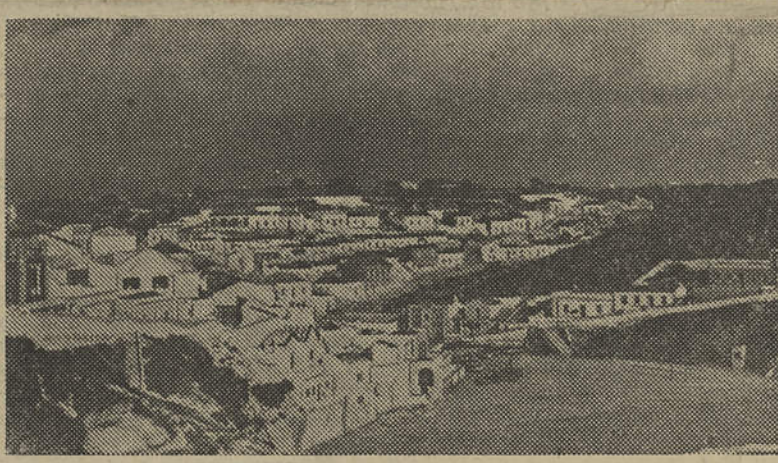
ANO 3.º SÁBADO, 11 DE JULHO DE 1959 N.º 120
A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

1808-De Olhão ao Rio de Janeiro-1959

HEROÍSMO, AMOR, AVENTURA OU FATALIDADE?

pele dr. MATEUS BOAVENTURA
CENTO e cinquenta anos depois, mas em circunstâncias e por motivos diferentes, a história repete-se. Como no reinado de D. João VI, um pequeno barco à vela fez o percurso Olhão-Rio, mas, desta vez, embora tenha decorrido século e meio, no tempo, e a ciência tenha realizado progressos espantosos, o feito foi muito mais audacioso, pois apenas dois homens e uma mulher, sem instrumentos de bordo e com conhecimentos mais que rudimentares das coisas do mar, guiaram durante nove meses a pequena chalupa de seis metros, através do Atlântico, conseguindo chegar a salvo ao seu destino.



Vista parcial da povoação de Carvoeiro (Lagoa)

TURISMO NO ALGARVE A SURPREENDENTE COSTA DA PRAIA DE CARVOEIRO

por JOÃO TRIGUEIROS

«O ALGARVE, é oiro em bruto!» Disse-o, há dias, o turista inglês, entrevistado por um dos redactores deste jornal. «Yes! Yes! Oiro em bruto!» A frase, que o homem disse em inglês, podia-mos traduzi-la, parafraseando o rifão popular: «Tens nozes, mas não tens dentes!»

O inglês, teve razão. O turismo, o turismo! Deve ser a ideia fixa. O objectivo máximo dos nossos melhores esforços. O tema de muitos dos nossos artigos. O assunto palpitante a ilustrar as nossas conversas. Espalhemos, calorosamente, a propaganda das nossas maravilhas regionais. Capitalistas: construí hotéis, pousadas, estalagens, casinos, teatros e cinemas... Implantai parques de turismo e de campismo! O algarvio, quando quer, realiza e realiza bem. Reparem no que se passa em Albufeira, Armação de Pera e na Praia de Faro. Desperta-se. Apenas despertamos de um pesado e longo letargo.

Quantas obras lindas e úteis podem realizar os buriladores deste bloco de «oiro em bruto»? E, não deixemos de tornar acessíveis os locais de interesse turístico que, por sua natureza, convém que fiquem, eternamente, «oiro em bruto». Estou a lembrar-me de um inolvidável passeio que me proporcionaram, no ano passado, à Praia de Carvoeiro. Foram meus companheiros, dois baírristas de Lagoa — os srs. Sousa Freire, pai e filho. A praia de Carvoeiro, está situada entre duas muralhas naturais. É uma concha, mimosa, onde moirjam os pescadores e os banhistas se recreiam. Subimos a encosta do Nascente e achámo-nos junto da ermida de Nossa Senhora da Encarnação. Respirando um ar puríssimo, espraíamos o olhar pelo vasto Atlântico, até à linha do horizonte. Barcos pesqueiros, evoluem, graciosos. Depois, descemos às «Escadinhas»; admirámos o «Al-

Continua na 6.ª página

OS SANTOS POPULARES EM OLHÃO

Por estas gravuras podem os nossos leitores que não residem em Olhão apreciar o que foi a decoração das ruas durante as festas dos Santos Populares que, de ano para ano, ganham fama e atraem à laboriosa vila milhares de forasteiros. Pena é que as condições ambientais — a falta de pesca e a consequente escassez de trabalho — não proporcionem mais recursos e mais alegria aos nossos amigos olhanenses; porque se tal não se verificasse havia a natural esperança de imprimir às festas um luxo e uma animação que atrásem à típica vila gentes de todo o Portugal. Ainda assim, os olhanenses, lutando contra as contrariedades referidas que afligem de resto todas as terras marítimas do Al-



garve, conseguiram imprimir às suas festas uma nota de baírrismo que merece ser louvada. Esperemos que no próximo ano as condições ambientais sejam mais favoráveis e se festejem com mais entusiasmo Santo António, S. João e S. Pedro. A gravura ao alto mostra-nos a Rua Nova do Levante, que obteve o 1.º prémio; a gravura do centro é da Rua Dr. António Baptista Delgado, galardoada com o 2.º prémio e a última é da Rua da Liberdade, que foi distinguida com o 3.º prémio.

Conclui na 6.ª página

REALIZA-SE ESTA NOITE o festival de encerramento DAS ACTIVIDADES físico-educativas DO CLUBE NÁUTICO de Vila Real de Santo António

COMO noticiámos, realiza-se hoje, à noite, na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, a festa de encerramento das actividades físico-educativas do popular Clube Náutico. Depois de mais um ano de prática intensa da educação física, com largos benefícios para mais de centena e meia de jovens de ambos os sexos, pois tantos são os que se encontram distribuídos pelas suas várias classes, após os assinalados êxitos obtidos com os saraus de Abril, em Vila Real de Santo António e de Junho, em Olhão, fecha o Náutico pode dizer-se que com chave de ouro, a época de ginástica de 1958/59. E' que além da exibição, a abrir o festival, da classe especial de homens, em saltos de tapete, da classe de senhoras numa demonstração — como as anteriores plena de graciosidade e harmonia — de ginástica educativa rítmica e de exercícios com maças indianas,

Conclui na 5.ª página

Eng. Amaro da Costa

POR iniciativa de um grupo de amigos, vai ser oferecido, no dia 28, um banquete de homenagem ao sr. eng. Manuel Rafael Amaro da Costa, director-geral dos Serviços Hidráulicos, que no desempenho do seu alto cargo se tem distinguido por uma acção inteligente e eficiente, altamente proveitosa para o país e que ultimamente foi reconhecida e premiada pelo sr. Presidente da República.

VAI PASSAR OUTRO ANO SEM QUE SE CONSTRUA A ESTRADA de Parchal a Armação de Pera tão indispensável sobretudo à povoação de Benagil



Se quer sentir-se Cleópatra, a formosa rainha egípcia, enverge este fato de banho, ao qual foi dado o nome da apaixonada do imperador António. Para conferir mais semelhança plástica e histórica com a famosa soberana o modelo ostenta no braço esquerdo uma pulseira de metal dourado alusiva à aspide que picou mortalmente Cleópatra. Achamos apenas que o saquinho está a mais, mas pode ser útil — para encher de conquilhas.

Conclui na 4.ª página

A actividade piscatória de Benguela

no ano findo

ES os números registados no ano findo da actividade piscatória da zona de Benguela. Exerceram a indústria da pesca 73 empresas, com 106 embarcações e 74 artes diversas. Essas mesmas empresas, todas ou quase todas dispoendo de unidades fabris para industrialização do seu pescado, ocuparam durante o ano 18.334 homens, mulheres e crianças nos diferentes trabalhos relacionados com a indústria, sendo 3.403 europeus e assimilados e 14.931 indígenas, destes últimos 7.250 contratados e 7.681 voluntários.

A produção de farinha, óleo e peixe seco durante o mesmo ano atingiu o valor de 118.561.012\$00, distribuído deste modo: peixe seco — 374.195 malas no valor de 44.903.400\$00; farinha de peixe — 22.778.750 quilos, no valor de 63.780.500\$00; óleo de peixe — 3.527.540 quilos, no valor de 9.877.112\$00.

ARMAÇÃO DE PERA — Quando, o ano passado, nas páginas do *Jornal do Algarve* se apontava a necessidade, justa e humana, da construção da estrada marginal Parchal-Armação de Pera, nasceu na alma dos habitantes de Benagil, Caramujeira, Alporchinhos e de todas estas redondezas, uma viva alegria pela esperança de que o seu maior anseio se iria realizar. Mas tal não aconteceu, muito embora o Estado Novo, no seu desejo de impulsionar o desenvolvimento do País, tenha participado tal melhoramento. A obra continua parada e sem que haja esperança, para estas almas desoladas, de serem realizado o ambicionado benefício.

Num destes últimos dias de sol radioso, um grupo de amigos e en-

Conclui na 6.ª página

A saúde é a maior riqueza

Vestimentas inadequadas
As roupas escuras são impróprias para o Verão, porque absorvem muito calor solar. As roupas que comprimem qualquer parte do corpo dificultam a perda de calor e a circulação do sangue. Cintas e ligas, por exemplo, concorrem para a formação de varizes. Nos climas quentes, são indicadas roupas claras, leves e folgadas.
Escolha vestuário que não prejudique o bom funcionamento do organismo.

Plano de Rega do Alentejo

DO sr. engenheiro director-geral dos Serviços Hidráulicos recebemos um officio a manifestar o seu apreço pela forma como o nosso jornal se ocupou do Plano de Rega do Alentejo. Agradecemos a gentileza, reafirmando o nosso desejo de continuar a defender tudo que contribua para a valorização do País e, consequentemente, para o bem estar do nosso povo.

Mirante

Calores

À várias espécies de calor... E a verdade é que, nestes últimos dias, bem tem sido provado. Queremos referir-nos ao provocado pelos... exames. Acharmos que tal calor tem trazido afogados alunos e professores, familiares e examinadores. E se nos lembrarmos que por cima de tudo isso, aticando tudo isso, outro calor (o calor-calor) tem subido para além dos 40° à sombra... acabamos por ficar igualmente contagiados por tais calores.

Umas férias na praia, umas boas férias na praia — é o que toda a gente deve trazer no pensamento. E no desejo, também. E também na necessidade. Mas... Bem, não se fala nisto, agora. Deixemos que o calor prossiga no relaxamento das energias. Das energias físicas e mentais. E acabe por arrasar, por fim, as dos sonhos e das esperanças. E só o que resta, até agora... E ainda o que fica restando, apesar de tudo...

Exposição

BOM fruto, em árvore de primeira floração!

É isto o que nos lembra, logo ao primeiro contacto com a exposição. Com a exposição dos trabalhos manuais dos alunos do 1.º ano (e único, evidentemente) da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António. Esta exposição, durante três dias aberta ao público, teve uma enorme concorrência! Uma multidão de curiosos invadiu (em especial durante a noite) as diversas salas e oficina do edifício onde tal escola se encontra instalada.

Onde, realmente, subiu alto, muito alto, mesmo, a nossa admiração, foi no que diz respeito aos trabalhos das meninas! Na verdade, não sabemos como as mãos juvenis, servidas pela sensibilidade, certamente apurada, de suas possuidoras, puderam confeccionar tão belos trabalhos! Autênticos mimos de labor e bom gosto!

No respeitante a desenho, muita coisa boa se viu! Sobretudo se se tiver em conta que a totalidade dos alunos que os fizeram... começaram agora a aprender! Entretanto, entre os numerosos trabalhos expostos, alguns revelam a propensão de seus autores para esta arte. Em especial, três paisagens nos convocaram a admiração. Pelo traço, pelo conjunto de cores usadas, pelo fino gosto do motivo escolhido, pela perfeição da perspectiva!

Em ferro e em madeira, em cartão e em plástico, inúmeros trabalhos provam a muita aplicação. A muita aplicação de alunos e de mestres. O muito de entusiasmo que animou a rapaziada escolar.

Soubemos, casualmente, que tudo aquilo tinha sido feito num tempo recorde! E dada a inexperiência dos alunos, a escassez de mestres, e o pouquíssimo tempo em que tudo teve de ser feito, podemos garantir que essa exposição é o fruto de um milagre! O fruto de um milagre de vontade, de querer, de persistência da parte de mestres e alunos — obreiros de tão bela obra! Todos — em especial Vila Real de Santo António, onde tal manifestação de arte e de trabalho esteve patente aos olhos e ao gosto de quem a quis visitar.

António do Rio

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Rui de Mascarenhas Leiria

Seguiu para Valência, onde passará uma temporada, o sr. dr. Rui de Mascarenhas Leiria, médico interno dos Serviços de Sangue dos Hospitais Cívicos de Lisboa, que vai estagiar no país vizinho como bolseiro do governo espanhol.

Partidas e Chegadas

Esteve em Lisboa, com curta demora, o nosso prezado colaborador e amigo sr. Sebastião Leiria, e seguiu para Londres, onde se demorará algum tempo, o também nosso colaborador e amigo sr. José Cintra Dias, de Algos.

Depois de curta estadia no Algarve, seguiu para a Dinamarca, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso comprouviciante e amigo sr. dr. Luís Carvalho Cerqueira, chefe do Departamento das Relações Públicas e Culturais da Shell Portuguesa, que passará as suas férias naquele país.

Em gozo de férias, encontram-se em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. alferes de Engenharia António Eduardo Domingos Mateus da Silva e dr. Raul Domingos Mateus da Silva, delegado do Ministério Público em Moura, e em Tavira o sr. tenente Humberto Alfara Guerreiro.

Com sua mãe, esteve no Jornal do Algarve a apresentar cumprimentos, gentileza que agradecemos, a nossa colaboradora, poetisa Mary Lurdes Cienfuegos, residente em Aiamente.

De visita a sua família, esteve em Vila Real de Santo António o cadete da Academia Militar sr. Manuel José Caraca Cipriano.

Está em Lisboa a sr.ª D. Hermínia Viegas Padessa, esposa do nosso assinante sr. Júlio do Carmo Padessa.

Com pouca demora, esteve em Vila Real de Santo António o sr. José Vas Bandeira, nosso assinante em Lisboa.

A fim de, com sua filha, embarcar para a Venezuela, seguiu para Lisboa, acompanhada de sua mãe, a sr.ª D. Maria Helena Peres.

Com suas famílias, encontram-se a veranear em Monte Gordo os nossos assinantes srs. tenente-coronel dr. Vasco Martins, dr. Francisco

Dias Cavaco, eng. João Manuel Gomes Barroso e Eduardo Vilhena Guerreiro.

Vimos em Vila Real de Santo António, os nossos assinantes srs. Manuel Gaspar Patrocínio, Miguel Francisco Madeira, Rafael Fernandes Borges e Manuel António Loução.

Encontram-se em Vila Real de Santo António, em gozo de férias, o sr. Vítor Manuel Amaro Teixeira Marques, aluno do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e os estudantes do curso liceal Rosa Maria Oliveira Velasco, Maria Margarida Coquenão Folque, Maria Isabel Rodrigues Praseres e António e Francisco Seruca de Carvalho Salgado.

Seguiu para as Caldas de Monchique, com sua esposa, sr.ª D. Catalina Vasques Rodrigues, o nosso assinante sr. Jacinto Rodrigues Cordeiro.

O nosso prezado colaborador sr. prof. Artur de Matos Marques está passando as férias em Penhascoso (Beira Baixa).

Em serviço profissional, encontra-se em Aveiro o sr. Arnaldo da Conceição Coelho, nosso assinante no Porto.

Com seus filhos, está passando a época estival em Colares a nossa assinante em Lisboa, sr.ª D. Felicidade de Pato Taveira, esposa do sr. Adão Taveira.

O nosso assinante sr. Manuel Hermínio Viegas Pinheiro, navegador da base aérea do Montijo, está em Vila Real de Santo António de visita a sua família.

Regressou de Figueiró dos Vinhos o sr. Herculano da Silveira Herdade, comandante dos Bombeiros Voluntários de Faro.

Com sua esposa, está em Vila Real de Santo António o sr. Natércio dos Reis Faustino, nosso assinante em Lisboa.

Doentes

Esteve enfermo o sr. João Teixeira Júnior, administrador de circunscrição, aposentado, de Angola e nosso assinante em Lisboa.

Encontra-se doente o sr. António da Cruz Martins, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Gente nova

Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria de Lurdes Miguel Barros, esposa do sr. Eurico dos Reis Barros, funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Beja.

Em Lisboa, onde reside, deu à luz um menino, com muita felicidade, a sr.ª D. Maria de Lurdes Clemente Pinheiro Varão, professora de ensino primário, esposa do sr. José Germano Pinheiro Varão.

Com muita felicidade, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria José Pilar dos Santos Rodrigues, esposa do sr. Valério Quintas Rodrigues, nosso assinante em Faro.

Teve o seu bom sucesso, em Lisboa, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Fernanda Domingues Beles Dias, esposa do sr. Celestino Amaro Dias, chefe da estação dos C. T. T. no Livramento (Oeste).

Baptizado

Na igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, realizou-se o baptismo de um filho da sr.ª D. Maria Julieta Aquilino dos Santos Rego e do sr. Aníbal Soares do Rego. O neófito, que recebeu o nome de Vítor Manuel, foi paraninfado pelo sr. Manuel da Silva Assinheira Pereira e sua filha, Maria da Assunção dos Santos Pinheiro.

Em S. Brás de Alportel efectuou-se a cerimónia do baptismo do menino Luís Domingos, filho da sr.ª D. Ana Maria Ramos Gomes e do sr. Domingos Constando Gomes, comerciante.

Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas Quintas & Quintas, S. A. R. L.,

comunica a todos os seus clientes que retirou à firma José Mendes, Lda. o privilégio de serem seus Agentes Depositários, tendo concedido tal privilégio à firma José de Araújo Barros, Olhão.

ECONOMIA

Começou a campanha do bonito que se mostra de boa feição

PASSADO o S. Pedro, começou a campanha bonita com base no porto de Vigo onde se reuniram quase todos os boniteiros dos portos do Cantábrio. Os primeiros barcos que saíram antes do dia tradicional capturaram 23 toneladas do saboroso peixe que se cotou entre 17 e 21,58 pesetas, o quilo, cotação que desceu no dia imediato para 12,50 a 14 pesetas por terem sido capturadas 83 ton. A pesca apresenta-se prometedora pois diariamente entram na lota entre 100 e 180 ton., cotando-se agora o peixe entre 10 e 13 pesetas, o quilo.

Como os boniteiros costumavam transaccionar no mar o peixe, vendendo-o especialmente aos pescadores franceses, o capitão do porto de Vigo publicou um edital estabelecendo as mais graves sanções contra os transgressores que incorram na penalidade de «especulação» contra os supremos interesses económicos da Pátria.

É claro que mais um ano lamentamos que não se tenham ainda armado dois ou três barcos com instalações frigoríficas para abastecerem com umas centenas de ton. anuais o porto atuneiro do Algarve que tanto carece de matéria prima para a sua sobrevivência.

Confiemos no aforismo optimista que nos garante que água mole em pedra dura...

Em Maio findo venderam-se na lota de Vigo 5.244 ton. de peixe que renderam 54.702.216 pesetas. As espécies de maior rendimento foram a pescadinha, com 16 milhões 105 mil pesetas, a pescada, com 6.884.369 pesetas e a sardinha, com 3.632.155 pesetas. As fábricas de conservas adquiriram 748.386 quilos e para fumado, seco e derivados foram destinadas 896 ton.

Condicionamento industrial

Pediram instalações a firma Frutas Valadares, Lda., para uma fábrica de preparação de frutas, situada no Largo D. Fernão Rodrigues de Sequeira, freguesia de Matriz (Borba), com a modalidade de conservação de produtos hortícolas, nomeadamente de tomates ao natural, em massa e em calda, de azeitonas e de pimentos «morrões» ao natural e em massa; e Mário Illa Ocaña e Maria del Pilar Rosa de Lima Serápio Illa Ocaña para instalar, próximo da linha do caminho de ferro entre o Seil e o Entroncamento, uma fábrica de preparação, moagem e acabamentos de farinhas alimentares especiais de frutas, frutos secos, cereais, tubérculos, raízes e leguminosas e seus lotes, para fins dietéticos, culinários, confecção de bolos, cremes, pudins e confeitarias, com uma secção para a preparação de farinhas e aglomerados para a alimentação de gados.

Foram autorizadas as firmas Viúva e Herdeiros de Francisco Féria Tenório a instalar na fábrica de conservas de peixe, denominada «S. Francisco», situada em Vila Real de Santo António, uma cravadeira tipo «Sudry» B.C. 14 e uma cravadeira automática, tipo V3, de duas cabeças e oito lunetas, em substituição de duas cravadeiras «Matador»; e Severo Ramos, Lda., a instalar na fábrica de conservas de peixe, situada na Rua de S. José, em Portimão, uma cravadeira «Sudry» B.C. 14.

Pêssegos gregos A produção de pêssegos na região de Vermion (Macedónia) é avaliada este ano em 60.000 toneladas, ou seja mais 20.000 que no ano passado. As variedades cultivadas, de excelente qualidade, são «Red King Bird», «Contoni», «Alberta» e «Hull». Estas variedades gregas são facilmente escoadas para o estrangeiro a preços elevados, mesmo que os mercados estejam saturados. Espera-se que este ano a exportação de pêssegos ascenda a 50.000 toneladas.

Balança comercial No ano findo o volume das exportações de todo o território português totalizou 11.174.551 contos, subindo as importações para 17.921.779 contos, o que equivale a um deficit da nossa balança comercial de 6.747.228 contos. As únicas províncias que apresentam saldo positivo são: Cabo Verde, 4.800 contos; S. Tomé e Príncipe, 80.400 contos e Angola, 943.011 contos.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 2 a 8 de Julho

ENTRADOS: Italiano «Marialusa», de 487 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Portugueses «Mira Terra», de 562 ton. e «Maria Christina», de 549 ton., ambos de Lisboa, vazios; Inglês «Cornrake», de 640 ton., com folha de flândres, de Bristol; Espanhol «Maria Rosa», de 61 ton., de Huelva, vazio; Portugueses «Madalena», de 1.198 ton., de Setúbal, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Marialusa», com amêndoas e conservas, para Marselha e Génova; «Mira Terra», com enxofre, para Lisboa; «Cornrake», com conservas, para Liverpool; «Maria Rosa», com folha ilustrada, para Ceuta; «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Madalena», com sal, para Funchal.

A construção da Pousada de S. Vicente, em Sagres

FOI autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato com a firma Lourenço, Simões & Reis, Lda., para a execução da empreitada de construção da Pousada de S. Vicente, em Sagres, pela importância de 5.200.000\$00.

Este ano serão despendidos 2.000 contos e no próximo ano a verba restante.

Visado pela delegação de Censura



de 2 a 8 de Julho Vila Real de Santo António

TRAINERAS:		
Tufo	71.050\$00	
Refrega	68.200\$00	
Vulcão	54.120\$00	
Triunfante	51.350\$00	
Liberta	44.950\$00	
Norte	41.230\$00	
Audaz	35.480\$00	
Janita	30.420\$00	
Flor do Guadiana	29.180\$00	
La Rose	28.960\$00	
Pérola do Guadiana	26.950\$00	
Tozé	25.100\$00	
Ruilito	19.230\$00	
Infante	14.620\$00	
Conceicanita	14.040\$00	
Maria Rosa	8.720\$00	
Flor do Sul	5.925\$00	
Fernando Carlos	5.250\$00	
Sr.ª da Saúde	5.174\$00	
Leste	1.630\$00	
Trio	1.120\$00	
Agadão	1.000\$00	
Total	577.645\$00	

Atum da costa algarvia		
Medo das Cascas		
122 atuns	76.053\$50	
Abóbora		
75 atuns	45.180\$50	
Lioramento		
42 atuns e 1 albacora	51.160\$70	
Total	192.374\$50	

de 1 a 7 de Julho Portimão

TRAINERAS:		
Boreal	76.672\$00	
Nídia	74.590\$00	
Salvadora	64.257\$00	
Amazona	57.153\$00	
Novo S. José	52.632\$00	
Estrela do Sul	50.155\$00	
Alecrim	27.810\$00	
Deus te guarde	22.220\$00	
Infante	21.755\$00	
N.ª Sr.ª da Piedade	10.220\$00	
Conceicanita	8.440\$00	
Mirita	8.440\$00	
Tótuus	7.220\$00	
Fernando Carlos	6.110\$00	
Restauração	5.500\$00	
Liberta	5.100\$00	
Sr.ª da Saúde	4.380\$00	
Noroeste	4.040\$00	
Clarinha	4.000\$00	
Total	470.669\$00	

Armação de Pera		
Valor da pesca neste período		
Total	28.171\$00	

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica
Fabricação de pupitros • Madeiras serradas e aplinadas • Caixotaria
Telefone 35—AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO—(Portugal)

motores marítimos diesel

MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P.—3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P.—1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P.—1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P.—1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P.—1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES
C. SANTOS, LDA.
LISBOA PORTO OLHÃO

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

FIXE BEM ESTA MARCA

AMALIE
Pennsylvania MOTOR OIL
THE OILER OIL

PARA UMA LUBRIFICAÇÃO PERFEITA E DE INTEIRA CONFIANÇA USE O ÓLEO DE MAIS ALTO GRAU DE OLEOSIDADE E VISCOSIDADE—100% PURO DA PENNSYLVANIA
EXIJA-O AO SEU GARAGISTA

MOTORES, REDES E FIOS DE NYLON

Marítimos BOLINDER'S e HSA
de origem Sueca e Dinamarquesa

Os únicos motores de 12 CV. que gastam apenas 3\$50, por hora de serviço

Redes de Nylon ao preço de Fábrica
Chumbadas e Rodetes de cortiça

Executa contratos de construção de barcos, prontos a pescar, com ou sem redes. Construção em 45 dias
CONCEDE FACILIDADES DE PAGAMENTO

Consulte a
Agência Comercial e Marítima do Sul
Telefone 76 Vila Real de Santo António

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Honesto e muito educado, oferece-se, c/ 22 anos, livre da tropa, colhendo boas informações, conhecedor folhas de férias e respectivos descontos em Fábrica de Conservas, c/ correntes, bom dactilógrafo, etc. Para Olhão ou Faro. Indicar ordenado. Respostas a este jornal.

A exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António

Conclusão do 1.º página

magnífico aproveitamento dos 117 alunos da jovem escola. A exposição constituiu uma autêntica surpresa sabendo-se que os trabalhos são produto da imaginação e da habilidade de rapariguitas e rapaziños do 1.º ano. O que se admirou em todas as salas e no pátio da escola honra os alunos, honra o corpo docente e honra a pedagogia. A inauguração da exposição assistiram os srs. D. Francisco Rendeiro, prelado da nossa diocese; eng. António Augusto Fortes Lima, inspector do Ensino Técnico; Matias Sanches, Pedro Martins Socorro, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal; Francisco Lopez Tejero, chanceler do consulado de Espanha; capitão José Polidoro Monteiro, comandante da Companhia da Guarda Fiscal e muitas outras individualidades, entre as quais os párocos das terras vizinhas, que foram recebidos pelos srs. dr. Francisco Alves Tavares de Matos, prestigioso director do estabelecimento; eng. João Manuel Barroso, rev.ºs Joaquim Humberto Galhardo Palmeira e Oliveira Henriques, D. Maria Manuela Dias de Jesus, D. Maria Amélia Gascon Rodrigues, D. Jacinta Rosa Cançado e outros componentes do corpo docente.

De um modo geral tudo o que nos foi dado apreciar é bom e merecem uma referência especial os trabalhos de labores em que ocupa lugar de honra a artística toalha em ponto jugoslavo da aluna Maria da Conceição de Jesus Silva, de 12 anos, que obteve o 1.º prémio no Salão de Educação Estética da M. P. realizado em Portimão. É de facto um trabalho esmerado e que surpreende ter saído das mãos habilíssimas de uma aluna tão jovem. Francisco Nunato Pereira Campina revela-se também um pequeno artista de pintura, já premiado com menção honrosa naquele Salão. É difícil, porque os trabalhos expostos atingem número superior a mil, dar ideia de tudo o que vimos, mas há que fazer alusão a uma colecção de sacos, alguns originalíssimos e no bordado dos quais se empregaram cascas de conchilhas, assim como a uma colecção de aventais executados com muito bom gosto. Merecem também uma palavra de apreço os trabalhos de ponto e cruz. A amendoieira mereceu a preferência dos alunos, quer femininos, quer masculinos e igualmente os temas marítimos. Bons trabalhos em madeira, gesso e arame e abundância de cartonagens, tudo dirigido pelo mestre de trabalhos manuais, sr. José Rosado Bago de Uva. Muito curiosos os trabalhos executados em papel recortado e dignas de apreço as pinturas de Maria Manuela Lúcia Gomes, e Amaranite Martins Faustino, que podem vir a ser uns dignos continuadores de Joaquim Rebocho e de um outro grande pintor bombalino que está representado no Museu do Prado, em Madrid, e de que oportunamente nos ocuparemos. É tradicional a propensão desta gente para o desenho e para a pintura. A exposição documenta-o bem.

Uma nota muito interessante e da qual esperamos no futuro tirar algum proveito — a abundância de jornais murais, parte deles dirigidos por meninas e alguns muito bem ilustrados. Eis os títulos dos nossos «colegas»: «Heróis de Portugal», «Amendoieiras do Algarve», «Jornal Campeão», «Vida e Ale-

gria», «O Monumento», «O Infante Santo», «Jornal O Valentão» e «Melodia de Abril». Por este andar ter-se-á que criar uma cadeira de jornalismo!

Vão começar as obras de ampliação da Escola

Uma nota que não queremos deixar de focar e que por certo será grata aos responsáveis superiores pelo ensino — o apego dos alunos à sua escola. A maior parte deles só abandona as aulas quando já é materialmente impossível permanecer nelas e tem-se dado o caso de alguns perderem os últimos transportes e percorrerem a pé muitos quilómetros para irem para casa; a disciplina que todos eles observam, a ponto de não haver sequer uma mancha ou risco nas paredes e o zelo que dispensam à sua biblioteca confiada a quatro alunos que dão avio a tudo: emprestam livros, escrituram o movimento e exigem que os volumes sejam todos forrados e devolvidos impecáveis! Rapazes e raparigas revelam um tal amor à sua escola que chegam por sua iniciativa a limpar as aulas. Tais predicados de civilidade e de apuro mental em crianças não podem deixar de ser estimados e louvados. É certo que para isso muito tem contribuído a disciplina, não isenta de tolerância, do director do estabelecimento que vamos ter o desgosto de ver partir dentro de pouco tempo. Oxalá o seu sucessor revele tanto interesse pela Escola como o tem manifestado o sr. dr. Tavares de Matos que deixa em Vila Real de Santo António as maiores saudades.

Por estes dias começarão as obras de ampliação do estabelecimento, com a construção do 1.º andar, esforço que a Câmara Municipal vai realizar com grande sacrifício mas ciente de que presta um louvável benefício ao extremo Sotavento do Algarve. Apesar da ampliação a Escola não poderá comportar dentro de três anos a grande afluência de alunos. Tendo funcionado no ano lectivo findo com 117 alunos, vai receber este ano cerca de 160, que tantos são os inscritos. Impõem-se talvez algumas pequenas alterações no projecto que vai executar-se e das quais o director do estabelecimento já deu conhecimento ao sr. presidente do Município, esperando-se que as mesmas sejam consideradas. É necessário que os srs. ministro da Educação e director-geral do Ensino Técnico, com a preciosa colaboração do Ministério das Obras Públicas vão considerando com a devida urgência a construção do edifício definitivo, pois mais não se pode exigir a uma Câmara que tem feito tudo o que lhe tem sido possível para colaborar com o Ministério da Educação.

É indispensável definir e criar os cursos da Escola

Verificadas e copiosamente documentadas as invulgares aptidões da massa escolar e para que não fique truncado, o que seria uma crueldade, o destino dos rapazes e raparigas, impõe-se definir urgentemente os cursos do jovem estabelecimento. Assim atendendo ao meio, convém, como os mais úteis, a criação dos cursos de formação feminina, de serralleiro e de montador electricista e ainda o curso geral do comércio, funcionando à noite, com

uma cadeira de desenho a qual vai por certo registar uma frequência pouco vulgar, dada a necessidade de artistas para as artes gráficas. Qualquer dos cursos que apontamos é utilíssimo porque ele dará acesso aos institutos superiores.

Abriu-se já uma inscrição provisória para os cursos de aperfeiçoamento nocturno, os quais podem ser frequentados por pessoas de todas as idades, fechando a mesma depois de amanhã. Para o facto chama-se a atenção da população, pedindo-se-lhe que não descure a óptima oportunidade que se lhe oferece de se valorizar.

E fechamos estes apontamentos renovando as nossas felicitações ao director, corpo docente e alunos da Escola. Conseguiram um triunfo e isso registamos com muito agrado.

A criação da Escola Técnica de Olhão

O presidente da Câmara Municipal de Olhão, sr. Lourenço Mendonça, enviou um telegrama ao sr. ministro da Educação a agradecer a inclusão da Escola Técnica daquela vila no plano de criação de novas escolas, medida justíssima e a que tem legítimo direito o primeiro centro industrial do Algarve. Desnecessário será acentuar que a população está radiante com a deliberação do sr. eng. prof. Francisco Leite Pinto.

NOVO EDIFÍCIO PARA O EXTERNATO ESCOLAR de S. Brás de Alportel

S. BRÁS DE ALPORTEL — Desde os últimos anos que se nota neste concelho um acentuado crescimento do número de alunos que, após os quatro anos de ensino primário obrigatório, desejam transitar para o curso secundário. Como até à passada época de 1958/59 não houvesse em S. Brás de Alportel um estabelecimento de ensino onde o curso liceal pudesse ser administrado em condições dignas, muitos desses estudantes eram obrigados a deslocar-se a Faro em número assaz elevado, para o que tinham um autocarro fretado por seus pais e encarregados de educação, medida que se tornava onerosa além do pouco tempo de que dispunham para estudar; outros recorriam ao serviço de professores particulares desta localidade, o que nem sempre dava os devidos resultados, principalmente entre os alunos do 2.º ciclo, por falta de material didáctico, laboratorial, etc.; outros ainda, em face de tanta dificuldade, desistiam de prosseguir nos estudos.

Apercebeu-se da falta que fazia em S. Brás de Alportel um estabelecimento similar ao que dirige em Olhão, a sr.ª dr.ª Bernardete Romeira Belchior, casada com um filho desta terra, o industrial sr. José Belchior Viegas, fez as diligências necessárias para resolução do assunto e assim, no começo da época escolar de 1958/59 iniciou as suas actividades o Externato Escolar, num vasto imóvel para tal fim alugado.

Como se previa, a inscrição de alunos foi avultada e o actual edifício já é pequeno para a sua finalidade. O facto, e ainda as determinações superiores que exigem que o estabelecimento de ensino funcione em edifício adequado, deu origem a que a sr.ª dr.ª Bernardete Belchior, denotando um espírito de iniciativa altamente louvável e muita amizade por uma terra a que a prendem os laços do casamento, se abalançasse, de colaboração com seu esposo, à construção, tendo já adquirido o terreno.

A planta do futuro colégio está a ser elaborada pelo arquitecto Ventura Modesto, que a deve entregar dentro de um mês. Logo que o plano de obras seja aprovado, estas serão imediatamente iniciadas, prevendo-se que durante o ano lectivo de 1959/60 já funcionem algumas aulas no novo edifício.

Suscitou reparos o facto de o terreno para a construção, situado na estrada de Loulé, ficar, aproximadamente, a 1.000 metros do centro da vila, o que vai trazer grandes inconvenientes para professores e alunos, principalmente durante a quadra invernal. Diz-nos o sr. José Belchior Viegas que isso é devido à incompreensão de certos proprietários que se mostram indiferentes ao progresso urbanístico da terra, recusando-se a vender terreno ou pedindo por ele verbas exorbitantes como no caso de certo proprietário que possui um terreno no prolongamento da Avenida Dr. Oliveira Salazar, e que pede o abusivo preço de 100\$00 por metro quadrado. Não foi assim possível arranjar terreno dentro da periferia

Loulé... em retrato



Meu caro José Barão,

OS tempos não vão propícios para se escrever nos jornais.

Ou se adopta o cómodo sistema do elogio mútuo, da bajulação colectiva e tudo está satisfeito, ou então não se escreve.

Mas, se temos a infeliz ideia de criticar, ainda que seja só a vaidade humana e esta ainda disfarçada numa parábola espirituosa, mal de nós.

Pareceria, em boa lógica, que à sagacidade e subtilidade do espírito crítico se respondesse com compostura, com graça, com igual espírito crítico, fazendo mesmo alarde em saber responder com galhardia e lucidez. Isto, bem entendido, desde que não houvesse dignidades ofendidas, o que sempre tenho conseguido evitar.

A pena, responderia a pena, ao espírito, responderia o espírito, ao humorismo responderia a graça e a capacidade de escrever e as situações por mais humanas que fossem, tinham a sua tradução conveniente em linguagem de gente civilizada.

Vou suspender este «Loulé... em retrato», temporariamente, mesmo por que durante 30 dias vou estar au-

LISBOA, OUTONO (APONTAMENTOS) de A. VICENTE CAMPINAS
com capa e desenhos de Louro de Almeida - Esc. 20\$00

sente de Loulé e até da Metrópole, mas, prometo que ao voltar, tornarei a solicitar o cantinho que me dispense, para continuar a pugnar pelo aperfeiçoamento e engrandecimento desta terra em que nasci e à qual, apesar de tanta incompreensão, continuarei a prestar o meu concurso.

Muito grato por todas as gentilezas que me dispensou creia-me sempre amigo muito dedicado,

Raul Pinto, que assinava com o pseudónimo de Repórter X

Heroísmo, amor, aventura OU FATALIDADE?

Conclusão do 1.º página

como Olhão, de possuir homens tão audazes e tão destemidos.

As terras tornam-se conhecidas ao estrangeiro pelo nome que os seus filhos lhes dão. Neste momento, Olhão é mais falado no Brasil por causa desses três aventureiros do que nunca o foi até aqui, e isso tem uma importância imensa, não só no plano da aproximação luso-brasileira como no aspecto turístico e cultural. Julgo que o município local ainda não compreendeu este meu ponto de vista, pois, deixou passar em branco a comemoração do 150.º aniversário da viagem do caíque «Bom Sucesso», e essa constituiu uma das páginas brilhantes e heróicas da nossa História...

Resta-me agora examinar, com objectividade, este caso da chalupa «Natalia Rosa», ocorrido em 1959. Os pormenores são conhecidos de todos e os jornais, ávidos de sensacionalismo, exploraram-nos até à infima gota. Julgo tratar-se, antes de tudo, de um caso de amores contrariados, que, misturado com o gosto da aventura e a atracção pelo mar, levou à realização do feito heróico, pois de heroísmo se trata em virtude das circunstâncias. Mas seria interessante, ao mesmo tempo, fazer esta pergunta: Por que razão, factos semelhantes se dão na mesma terra, com as mesmas gentes, nas mesmas condições precárias? É bom assinalar que não só o Brasil tem atraído os olhanenses, pois muitas centenas deles já partiram à aventura para a África, a América e vários pontos do Mediterrâneo e do Norte da Europa e por lá têm conseguido fazer (ou refazer) a sua vida, com maior ou menor êxito. A única explicação que encontro é a falta de recursos, a instabilidade do ganho-pão, o orgulho da gente e um natural pendor para o mar. O olhanense é normalmente pobre; vive, na sua maioria, da pesca ou derivados, que, durante muitos meses do ano, chegam a não dar um tostão para comer; e, habituado a contar consigo e nada pedir, prefere buscar em longínquas terras estrangeiras, entre desconhecidos, aquilo que a sua vida nega. E, assim, com uma remota tradição atrás e uma velha fé que lhe servem de guia, prefere lançar-se, no Mediterrâneo ou no Atlântico, à aventura, do que meter-se na camioneta ou no comboio para Lisboa ou outro ponto do País também à aventura, afinal. Aliás, o destino, a fatalidade ou um antigo conhecimento das coisas lhe dizem que na sua terra não vale a pena esperar para enriquecer, porque os homens de dinheiro são aí na sua maioria os que, um dia, também se lançaram na aventura e tiveram êxito: os do contrabando, os que emigraram de pequeninos para a América ou para o Brasil, ou ainda os estrangeiros, imigrantes esses, que ali se instalaram e prosperaram.

Olhão é uma terra que, se não lhe acodem, não a amparam, não lhe dão um empurrão, acaba por definir ali a minguia. Torna-se cada vez mais necessário criar na localidade uma indústria, que receba os sem trabalho, quando a pesca e a conserva falham; auxiliar, com pequenos empréstimos, os pequenos pescadores, de modo a poderem lançar-se no mar com um mínimo de segurança; criar instituições, que eduquem condignamente os seus filhos, a fim de lhes indicar rumos mais estáveis à vida.

Estão presentes, os pais e o irmão do homenageado, respectivamente, sr. José de Brito Belchior Júnior e sr.ª D. Helena da Conceição e sr. Salazar Rodrigues Belchior.

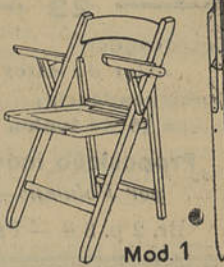
Na fachada do antigo edifício do Compromisso Marítimo, hoje Casa dos Pescadores, será descerrada uma lápida para assinalar o feito atrevido do olhanense Belchior, e que fica junto à outra ali colocada em 1808, quando daqui partiu o caíque «Bom Sucesso», com destino ao Brasil, levando a D. João VI a notícia da expulsão dos franceses.

Usarão da palavra a sr.ª dr.ª Maria Odete L. da Fonseca, como representante da Casa do Algarve; e os srs. drs. Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino e Francisco Fernandes Lopes, membro da comissão promotora da homenagem.

Também foi feito convite ao sr. embaixador do Brasil em Lisboa, para assistir à sessão.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fábricas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.



MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Av. da República, 118 a 120
Vila Real de Santo António

Uma sessão de amanhã em Olhão

OLHÃO — Amanhã, às 19 horas, realiza-se no Largo da Restauração, uma sessão de homenagem ao arrojado nauta José Rodrigues Belchior, à qual assistem um representante da Câmara Municipal; o capitão do porto sr. comandante Carlos Pacheco Pinto e ainda o sr. Manuel da Cruz Mónica, em representação dos pescadores locais.

Um telegrama do Sporting Clube Olhanense

O Sporting Clube Olhanense enviou ao embaixador de Portugal no Rio de Janeiro o seguinte telegrama: «Os desportistas da gloriosa vila de Olhão impressionados pelo feito extraordinário de José Belchior cumprimentam V. Ex.ª na qualidade de representante da nossa querida Pátria no país irmão, solicitando que sejam dispensadas justas homenagens aos intrépidos tripulantes».

SINGER *

Otveu o "GRAND PRIX" para MÁQUINAS DE COSTURA na última FEIRA DE BRUXELAS

por MELHOR QUALIDADE DE FABRICO
MELHOR UTILIDADE DO PRODUTO
MELHOR APRESENTAÇÃO

MAIS UMA VEZ A ALTA QUALIDADE SINGER É RECONHECIDA E PREMIADA

SINGER é a mais antiga na Marca e a mais moderna na técnica.

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

Beba COMPAL

UM REFRESCO DELICIOSO DE SUMO PURO DE LARANJA SEM CORANTES NEM CONSERVANTES

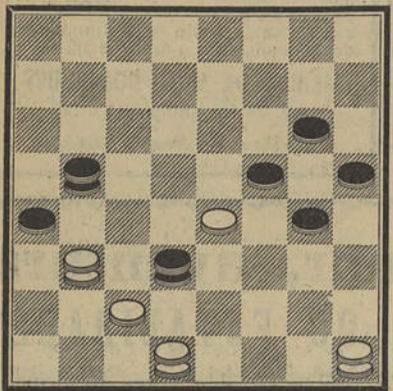
OVIC 356

Depositários no Algarve: ANTONIO LÁ & FILHOS, LDA. — Largo do Carmo, 63-70 — Telef. 91 — FARO

Damas

23

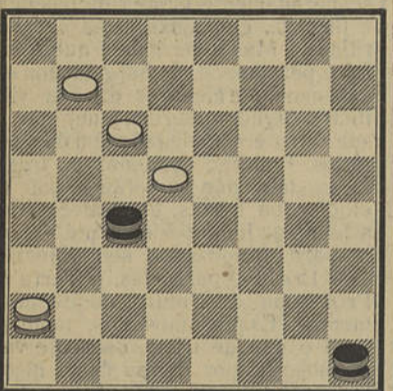
Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Rua 18 de Junho, 149 - Olhão
Proposição inédita n.º 46
por **Volumno - Lisboa**
Br. 2 p. 3 d. - Pr. 5 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (1)-(3)-7-(12)-14.
Pr. (11)-13-16-17-18-(20)-21.

Proposição inédita n.º 47
por **Mário Dinis Vas - Almada**
Br. 3 p. 1 d. - Pr. 2 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (8)-19-23-28.
Pr. (1)-(15).

(4) - Apontamentos...

Com a devida vénia transcrevemos da secção que o sr. J. G. Fernandes dirige em «República» a passagem seguinte: «...contrariamente ao processo utilizado por alguns damistas que de um problema publicam todas as variantes para poderem apregoar aos quatro ventos «records» de composições».

Há relativamente bastante tempo que tencionávamos abordar este assunto dada a sua extrema importância e nefastas consequências.

Nas Damas não se pretende, assim o cremos, bater «records» ultrapassar este ou aquele. Há algo mais, há mais por que lutar mais a ultrapassar. Não interessa o «record» dado que este pressupõe uma melhoria mais em quantidade do que em qualidade.

Os grandes valores nem sempre foram os que mais produziram, mas sim os que, mediante trabalho sério e honesto, independente de louros ou gabarolices, melhor se exprimiram, mais arte evidenciaram e em suma, mais conscienciosamente trabalharam, perpetuando a si e à sua obra e provocando nos vindouros um misto de admiração e respeito. Já a voz do povo, o saber da experiência feito nos avisa: «Muito e bem não faz ninguém».

Mas, valerá a pena?... Não sei, mas neste momento em que tanto se fala (cremos até que sobejam as palavras e escasseiam as obras...) na organização oficial das Damas, nunca é demais insistir que urge passar-se da rotina e libertarmos-nos desta situação tão cómoda como pernicioso filha dum desinteresse revoltante e... inexplicável.

Cremos, que aos valores mais representativos nas Damas, compete, por direito e dever, a iniciativa e, vamos lá, a responsabilidade (responsabilidade das anomalias a que J. G. Fernandes aludiu e a muitas mais...).

Soluções

Proposição n.º 21

26-29, se 30-27 G. Forçada; se 30-26; 14-19 ou 22-27 e G. Br.; se 15-12; 29-25 ou 22-27 ou 22-26 G. Br.; se 15-11; 29-25 se 11-7 ou 11-6; 22-27 e 14-19 G. Br., se 30-27; 22-31 e G. F., se 30-26 G. F.

Proposição n.º 22

24-28 e 11-2 e 20-23 e 8-15 e 2-10 G. Br.

Golpe de J. Wyllie

21-18 e 17-13 e 26-17 e 30-7 G. Pr.

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes maceiras, pesca da melva.
Fios nylon para redes, pesca da corvina.
Fios nylon para redes, pesca do sável.
Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 50 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).
Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.
Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.
Fios de nylon para pesca desportiva e submarina.
Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.
Caixa postal 2309 - T. P. LISBOA

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI. EM TODO O PAIS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

(A maior organização do País)

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

A FEIRA DO LIVRO e as bibliotecas públicas

POR estar a decorrer agora em Lisboa a Feira do Livro, utilíssimo certame instalado no Rossio, ocorreu-nos rascunhar algumas reflexões que o facto nos sugere.

Muitos «stands» se apresentam naquele local providos de enorme profusão de livros versando imensidade de assuntos e a preços inferiores aos normais, alguns até com apreciável desconto.

E' esta ocasião que o público leitor aproveita para se abastecer de algumas obras, umas para se ilustrar ou documentar, outras apenas para ocupar o seu espírito durante breves ócios. E nota-se que mesmo alguns passeantes que não haviam pensado em comprar um livro, ao presenciarem aquele amontoado de seiva espiritual, não resistem à tentação de escolher um e outro, contagiados pela euforia.

Cá na província também a Feira exerce a sua influência, pois muitos livreiros enviam os seus catálogos a título de reclame e algumas livrarias aproveitam a ocasião para também oferecer alguns livros com descontos de saldo.

Sentimos pena, porém, que se não torna mais acessível a leitura. Efectivamente, aparece à venda uma boa obra que gostaríamos de ler, não só para apreciação do tema versado ou do seu estilo literário, mas também para enriquecer os nossos conhecimentos, pela vastidão de pormenores e de situações que jamais esperamos conhecer ao vivo e que o livro nos proporciona de experiência humana. Sucede que o preço dessa obra é proibitivo para a nossa bolsa e temos que desistir da sua aquisição e da sua leitura, a menos que saibamos dum amigo que a possua e que no-la franqueie. Isto porém só esporadicamente acontecerá.

Não culpamos quem quer que seja do preço dos livros e nem estamos habilitados a fazer apreciações a esse respeito, porquanto muitos factores para nós desconhecidos contribuirão para o seu custo.

Achamos contudo que a leitura podia ser facilitada a quem deseja

estudar determinado assunto, sentir o prazer espiritual de determinado género de leitura ou dedicar-se a qualquer especialização de amorosismo que os seus tempos disponíveis permitam.

E' até interessante lembrar que a Câmara Municipal de Lisboa mantém bibliotecas nos principais jardins, que só num mês registam mais de 6.000 leitores. Como estas bibliotecas contêm cerca de 250 livros sobre literatura, história, ciências, artes, etc., e percorrem todos os jardins da capital, os frequentadores daquelas aprazíveis paragens estivais, à tarde, podem enfronhar-se nos mais variados assuntos, com o menor dispêndio.

A Fundação Gulbenkian, produto da maior benemerência de ilustre estrangeiro amante do nosso país, também está a proporcionar a divulgação da leitura em Portugal, através de inúmeras bibliotecas itinerantes que semeiam o gosto pelo livro nas zonas que lhes são fixadas.

Também a Campanha Nacional de Educação de Adultos, manteve e julgamos que ainda mantém bibliotecas circulantes, que através de obras pedagógicamente escolhidas para as massas recém-alfabetizadas e muito instrutivas para todos, desenvolve o prazer das letras e alarga os conhecimentos dos seus leitores. Esta mesma entidade tem editado avultado número de livros que sem dúvida contribuirão para a elevação do nível cultural de muita gente humilde que, ou nada leria, ou teria somente leituras mais prejudiciais do que benéficas.

Estas bibliotecas circulantes e itinerantes são, fora de dúvida, de incalculável valor, pela variedade de leituras que podem a todos facultar. E' bem verdade que ainda as não vimos por cá, mas isso também não nos admira, porque os centros onde elas têm que actuar são certamente em grande número e exigindo certa demora para permitir a maior fruição das suas vantagens.

Quer-nos parecer todavia que a melhor forma de resolver o problema em que matutamos, seria a da criação de Bibliotecas Municipais. Não que isto seja ideia nova, pois já a temos ou julgamos tê-la lido, como é natural, em qualquer parte, nem que tenhamos a pretensão de vir lembrar a acuidade do assunto, pois decerto ele está na agenda... Mas não quisemos deixar de vir trazer à ponderação de quem de direito esta faceta dos nossos meios de cultura popular, ainda carecidos de facilidades.

Em Olhão aspiramos nós a uma Biblioteca Municipal que contenha obras de estudo destinadas aos estudiosos menos abonados; publicações históricas que a todos interessam em geral; colecções das obras dos clássicos nacionais; inclusivamente romances nacionais e estrangeiros, embora em número limitado; reedição se possível da monografia da vila, com as várias correcções que estudos posteriores ao seu aparecimento vieram trazer a lume. Por motivos de ordem económica, certamente atribuir-se-ia a esta Biblioteca a função de museu arqueológico e artesanal, para onde convergiriam todos os achados arqueológicos, antiguidades dignas de nota e objectos locais de uso antigo e moderno.

Que a Feira do Livro desperte o amor pelo livro e o acesso ao livro, são os sinceros votos que formulamos, e que eles se realizem são a nossa aspiração.

Manuel Domingos Terramoto

DIVERSAS

Nomeações - Foram nomeados peritos para a prática dos exames médico-forenses, a realizar durante o 2.º semestre do ano corrente, os srs. drs. Manuel Cândido Faria Monteiro e Manuel Guerreiro Pereira, em Faro; Gonçalo Pires Bandeira da Gama Pessanha de Faria Coutinho, José Raimundo Ramos Passos e Martiniano Pereira dos Santos, em Tavira; Francisco Dias Cavaco, Raul Folque e Reinaldo Raul Prazeres, em Vila Real de Santo António; Carlos de Matos Coelho, Joaquim Vaz Palma e José dos Reis Moreira, em Monchique.

A pesca em Benguela NO ANO FINDO

Conclusão da 1.ª página
Aquele montante de 118.561.012\$ têm de acrescentar-se 8.562.113\$49, valor representativo da produção de conservas de peixe.

Com efeito as vendas do Grémio dos Industriais de Pesca de Benguela, durante o ano de 1958 - nelas incluídos, naturalmente, produtos que do ano anterior ficaram em depósito - cifraram-se em 200 mil contos, números redondos (exactamente 199.123.248\$15), dos quais 20.248.974\$05 para Angola e os restantes cerca de 180 mil contos, para o exterior e, portanto, de divisas.

A cabeça de todos os compradores de farinha de peixe colocam-se, de longe, os Estados Unidos da América do Norte, com 15.340.813 quilos no valor de 57.216.188\$21. Depois, seguem-se a Holanda com 5.055 toneladas; Bélgica, 2.275; Áustria, 2.135; Itália, 1.980 e Alemanha, 1.664. A seguir, vêm outros clientes estrangeiros, todos com menos de um milhão de toneladas, a saber: Inglaterra, 411.690 quilos; Grécia, 375.000; Congo Belga, 20.065; França e Irlanda, cada uma com 200.000; e a Libéria, com 1.000. A Metrópole figura na lista dos importadores com 2.740.412 quilos, ocupando por isso o terceiro lugar entre todos os países importadores, e

Angola absorveu também 86.797 quilos de farinha de peixe de Benguela.

Assim, as saídas indicadas, totalizaram 32.754.026 quilos no valor de 120.472.624\$24.

Em seguida à farinha, que tem sido o produto mais valorizado, colocam-se o peixe seco, o óleo e as conservas de peixe. Vamos ver, separadamente, a produção, o valor e os destinos respectivos.

Peixe seco: 366.640 malas no valor de 58.747.462\$00. O principal importador foi o Congo Belga com 144.843 malas; depois, Angola, 143.994; Congo Francês - 34.567; Moçambique - 22.694; S. Tomé e Príncipe - 18.297; e Rodésia do Sul - 2.245.

Óleo de peixe: 2.940.692 quilos no valor de 11.341.048\$42. Foram principais importadores a Alemanha, com 1.424.026 quilos, seguida da Metrópole com 1.064.855; depois, Dinamarca - 249.488; Suécia - 170.173; Áustria - 31.960; e Angola - 190.

Conservas de peixe: 913.311,5 quilos no valor de 8.562.113\$49.



ROYAL
A MÁQUINA DE ESCREVER N.º 1 DO MUNDO

SOC. COM. LUSO-AMERICANA, LDA.
LISBOA - PORTO - FARO

Os C. T. T. no Algarve

Um apelo ao sr. director da Circunscrição do Algarve

Um grupo dos nossos assinantes em Vila Nova de Cacela queixam-se-nos de que o *Jornal do Algarve* lhes chega às mãos com dois e três dias de atraso, enxovalhos e alguns rotos, o que prova que os exemplares andam de mão em mão para leitura e, finalmente, são entregues aos destinatários.

Para semelhante abuso chamamos a atenção do sr. director da Circunscrição dos C. T. T.

Foram nomeadas, a título transitório e colocadas no núcleo de reserva, as seguintes operadoras do quadro de reserva: Faro - sr.ª D. Maria Amélia Duarte, D. Maria Solange Farinha Guerreiro, D. Maria Rosa de Jesus Correia, D. Maria Guerreiro Coelho, D. Eduarda da Quinta Apolo, D. Idalina Silva Militão e D. Fernanda Maria Mestre Simões; Portimão - sr.ª D. Maria Antónia Gomes, D. Clemice Duarte Marques, D. Maria Antonieta Bárbara Lopes e D. Maria Olívia Gomes Pestana.

Da CTF de Loulé para a rede telefónica de Faro foi transferida, a seu pedido, a sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro, telefonista de 2.ª classe.

Foram nomeados, a título transitório, operadores do quadro de reserva, no núcleo de Portimão, os srs. José Luis Bacalhu Timóteo Xabregas e António Guerreiro Nunes Parreira.

Da rede telefónica de Faro para a CTF de Lagos, foi transferida, a seu pedido, a sr.ª D. Maria Isabel Soares Ricardo, telefonista de reserva.

A título transitório foram nomeados motoristas do quadro de reserva e colocados na CCT de Faro, os srs. Manuel Sousa Pires e Júlio Valentim Moreno.

CASAS PARA POBRES EM MONTE GORDO

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, decidiu ceder ao Património dos Pobres dessa vila, mediante o pagamento de 3.005\$00, uma parcela de terreno em Monte Gordo, com a área de 600,60 m², destinada à construção de seis casas para habitação de pobres. A obra, que tem o prazo de dois anos para ser começada, deverá estar concluída dentro de cinco anos, revertendo o terreno para a Câmara Municipal no caso de não lhe ser dado o destino para o qual foi alienado.

Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António
De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia *Silva*, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

«Empreitada de construção de arruamentos em Vila Real de Santo António - 2.ª fase - pavimentação e alargamento da Rua do Ministro Duarte Pacheco»

Torna-se público que no dia 5 do próximo mês de Agosto, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, perante o respectivo Corpo Administrativo, se procederá à abertura das propostas respeitantes ao concurso aberto para execução dos trabalhos relativos à empreitada indicada em epígrafe.

A base de licitação é de Esc. 302.640\$00

Para serem admitidos a este concurso os interessados devem depositar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, a importância de 7.566\$00 (sete mil quinhentos e sessenta e seis escudos), que constitui o depósito provisório, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal ou elaborada pelos próprios, e fica à ordem do Presidente da Câmara Municipal.

O depósito definitivo a efectuar pelo adjudicatário será 5% incidente sobre o valor da adjudicação.

As propostas, acompanhadas de toda a documentação exigível, serão enviadas ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelo correio, de modo a serem recebidas até à véspera do dia indicado para a sua abertura.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Faro se os respectivos Serviços, para tanto, derem consentimento.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 4 de Julho de 1959.

O Presidente da Câmara,
Matias Sanches

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS RIV

FABRICO ITALIANO PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA

GRUPO EXCURSIONISTA
«OS JUBILOSOS»
 2 - Rua Zaire - 4 - LISBOA

Impressões do Algarve

O Grupo Excursionista «Os Jubilosos», no decorrer da sua excursão através desse Algarve de climas doces, de lendas e de sonhos, admirou as maravilhas e prodígios naturais que se estendem por toda a costa algarvia, desde Sagres, onde o Infante D. Henrique visionou e propulsionou um Portugal Maior, até Vila Real de Santo António, onde o rio Guadiana serve de linha divisória entre a Andaluzia espanhola e o nosso torrão.

O perfume sagrado do florido altar das amendoeiras, o seu panorama surpreendente, debate-se na nossa imaginação como sonho de tanta beleza, inspirando-nos o ardente desejo de novas excursões, através desse jardim de tantas atrações naturais.

Ao Grupo Excursionista «Os Jubilosos», a par de impressões tão agradáveis, cumpre também recordar e agradecer o tratamento pessoal que receberam, destacando-se em primeiro lugar a Pensão Mateus, em Vila Real de Santo António. Ao proprietário desta Pensão, os nossos melhores reconhecimentos pela forma como nos tratou e recebeu. São verdadeiros precursores do Turismo os homens como o proprietário da Pensão Mateus, que dentro da defesa dos seus interesses, se baseia em lucro modesto, não lhe servindo de modelo aqueles que desconhecem que, de uma unha cortada rente de mais, pode resultar uma operação cirúrgica, tornando-se prejudiciais ao Turismo e anti-bairristas. A cativação e lealdade de tratamento atraem a repetição de visitas ao mesmo local.

Não deixaremos de louvar e agradecer também ao proprietário da Pensão Castanho, em Loulé, incluída no nosso programa sempre que visitemos o Algarve. As nossas homenagens e votos de prosperidade ao senhor José de Brito (do Areiro), armazemista de vinhos e seus derivados, em Almalcã, a quem «Os Jubilosos» devem uma hora recreativa, animada pelos produtos da sua Farmácia Vinícola e os trecozinhos de música acordeónica... e o belo paio, para apetite da bela pinga... Para os restantes não mencionados, os nossos agradecimentos pelo passado, que o futuro a Deus pertence.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1955.

Pelo Grupo Excursionista «Os Jubilosos»
 a) Serafim Jesus Bartolo

SARAU DE GINÁSTICA
 em Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

e da classe de homens em saltos de pinto, será, pela primeira vez, apresentada na Vila Pombalina e no Algarve, a classe de Judo do Clube outro expoente da múltipla actividade do mestre de ginástica João Ilídio Setúbal.

A parte recreativa do festival está entregue ao consagrado Trio Odemira, por demais conhecido e apreciado para que lhe dispensemos outros adjectivos, finalizando aquele com um baile arribalhado por «Oropesa y su cuarteto».

DESENHOS
 Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc.
 «Marabut» J. Costa, Rua Verissimo d'Almeida, 28-1.º - FARO

Agradecimento à A PÁTRIA
Companhia Alentejana de Seguros

António Celorico Drago, na qualidade de legítimo representante e herdeiro de sua falecida mãe, D. Mariana da Conceição Madeira Celorico, vem, por este meio, agradecer à supra-referida Companhia, a solicitude com que a mesma tão «patrioticamente» vem tentando a liquidação do que à referida segurada seja devido, pelo sinistro de que foi vítima, há quase dois anos (!) liquidação que, seguramente por excesso de segurança, até agora ainda não foi feita.

Diesel
 Slavia
BAIXA ROTAÇÃO
 Resolverá o seu problema de força motriz
5 a 15 CV
ENTREGAS IMEDIATAS EM TI/ARMAZENS
 CENTENAS DE REFERÊNCIAS EM TODO O PAÍS
 Representantes exclusivos:
MAQUINAS DE PRECISAO LDA
 LISBOA - RUA DA BOA VISTA 45-47 - TELEF. 666086-7
 PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 653 A 663 - TELEF. 28720
 LUANDA - RUA DIREITA DE LUANDA, 150 - TELEF. 4232-C. P. 304

ACTUALIDADES
DESPORTIVAS

F U T E B O L

«Poule» de Apuramento para o Campeão da III Divisão

OBRIGADO, SR. GUIOMAR!
não era preciso tanto...

Lusitano, 0 - Olivais, 5

Não vamos atribuir a derrota do Lusitano, no jogo realizado em Évora, à má arbitragem do sr. Guiomar. Não. O Olivais soube aproveitar os brindes que, por quatro vezes, lhes foram oferecidos pelos algarvios. Rodrigues foi o maior descalabro da defesa encarnada. O último reduto do Lusitano, o sector que até aqui melhor estava actuando, mostrou-se desligado e enleado pelas rápidas desmarcações dos habilidosos avançados do Olivais. No entanto o Lusitano foi infeliz, o seu melhor empenho no início do jogo não teve a devida concretização, que podia ter mudado o rumo dos acontecimentos. E como não lhe bastasse a má actuação do seu guarda-redes, facilitando escandalosamente o avanço de quatro tentos no marcador ao Olivais, teve que suportar a perseguição do sr. Guiomar, a partir de certa altura do jogo.

Não fazemos qualquer comentário à arbitragem, pois, por muito que escrevêssemos éramos sempre suspeitos dada a nossa qualidade de algarvios. Limitamo-nos a transcrever do nosso colega «Diário Popular» o que o seu redactor sr. António Conde disse:

«Foi de baixo nível a exibição das equipas e a própria arbitragem. O juiz de campo além dessa faceta teve ainda uma outra, a de parcialidade, pois foi notória a sua propensão para prejudicar a equipa algarvia. A expulsão do defesa-central Mendes, tão forçada que ninguém terá visto o verdadeiro motivo; uns quantos «fora de jogo» que não

existiram; a forma antagónica como mediu a actuação das duas defesas no que respeita ao jogo duro foram, de facto, razões suficientes para considerarmos má a actuação do sr. Francisco Guiomar».

Os melhores dos algarvios foram Padesca, Gonçalves, Marco e Parra. O Lusitano alinhou com Rodrigues (Godinho); Germano, Mendes e Gonçalves; Padesca e Araújo; Salvador, Saura, Marco, Torres e Parra.

CICLISMO

Brilhante festival na pista de Loulé

O Louletano Desportos Clube, realizou no domingo um festival de ciclismo em pista, para a apresentação da equipa de independentes que o popular clube de Loulé enviara à XXII Volta a Portugal em Bicicleta, após alguns anos de interregno.

Para abrilhantar este festival, além das equipas de iniciados, amadores e independentes do Ginásio Clube de Tavira, fez a sua apresentação ao público louletano o ciclista Delfim Baptista, que também tomará parte na Volta, integrado na equipa local.

As primeiras provas, correspondentes às categorias secundárias, tiveram como nota sensacional a excelente forma do jovem taviense Carrega, um prometedo ciclista de excepcionais recursos.

Na categoria de independentes correram-se duas provas, sobresaindo a boa capacidade física dos atletas, o que denota bem que a apresentação algarvia na Volta de 1959, agora composta pelo Ginásio de Tavira e pelo Louletano, dois clubes que tanto se têm distinguido nesta modalidade, poderá continuar a honrar os pergaminhos do ciclismo no Algarve.

As classificações das provas de independentes foram as seguintes: eliminatória de duas em duas voltas: 1.º, Bárbara; 2.º, Sérgio Páscoa, ambos do Ginásio; 3.º, Manuel Besoiro, do Louletano.

100 voltas em linha: 1.º, Valério Clara, Louletano; 2.º, Virgílio Nunes; 3.º, Luís Canoco, ambos do Ginásio.

PROVAS PARA POPULARES
 em Vila Real de Santo António e Portimão

A Associação de Ciclismo do Algarve, com vontade firme de fazer expandir ainda mais a modalidade na nossa Província, projecta realizar, muito brevemente, em Vila Real de Santo António e Portimão, algumas provas para populares.

Estas corridas, além de proporcionarem o aparecimento de novos valores, têm a especial finalidade de fazer despertar nos clubes dos centros populacionais o interesse por tão bela modalidade.

Não há dúvida que o ciclismo, dada a abundância de valores de que o Algarve dispõe, deveria ser encarado seriamente pelos clubes de maior projecção, nomeadamente o Farense, Olhanense, Portimonense, Lusitano e outros.

Os ciclistas do Ginásio de Tavira em estágio

Com vista a uma preparação intensa para a Volta a Portugal deste ano, o Ginásio Clube de Tavira reuniu, desde segunda-feira, os seus ciclistas no centro de estágio do clube, realizando diariamente treinos sob cuidadosa orientação.

Reina, pois, na cidade do Gilão o maior entusiasmo e confiança nos seus atletas, tudo levando a crer que a representação taviense, quer pela maneira tão séria como se está a encarar a sua preparação, quer pela camaradagem e espírito de equipa de todos os seus elementos, saberá corresponder, mais uma vez, à maneira tão carinhosa como o público algarvio a tem recebido.

Festival na pista de Tavira

Realiza-se amanhã, na pista de Tavira, mais um festival levado a efeito pelo Ginásio, tomando parte nele todos os ciclistas dos dois clubes algarvios. A equipa do Louletano apresentará, pela primeira vez em Tavira, o corredor Delfim Baptista.

Ofir Chagas

O ENSINO NO ALGARVE

Escolas primárias

Foram nomeadas regentes dos postos escolares de Agua Velha (Silves), Beliche (Umbrais da Camacha, Tavira), Azambujeira e Pero Jaques (Aljezur), Foz (Castro Marim) e Brancanes (Olhão), respectivamente as sr.ªs D. Maria Martins Sequeira, D. Vitória Franco Vaz, D. Maria da Piedade Possidónio Ganhão e D. Ana Maria Guerreiro, D. Eugénia da Conceição Mendonça e D. Maria da Conceição Paulo.

— Passa a designar-se 1.º lugar, o 3.º da escola masculina do núcleo de Santa Luzia (Tavira).

— Foi criado o posto escolar misto do núcleo de Várzeas de Azinhaira (Tavira).

— Do posto escolar de Águas Frias para o de S. Faustino, do de

Cortelha (Loulé) para o da Caparica e do de Monte Velho para o de S. Marcos da Serra (Silves), foram transferidas as sr.ªs D. Clotilde Caetano da Luz, D. Adalgisa Gonçalves de Lemos e D. Maria Aliette Carlos.

— Foi aprovado o contrato celebrado com a sr.ª D. Maria Leonila Pereira Ferreira para o desempenho do lugar de escriturária de 2.ª classe na Escola Industrial e Comercial de Faro.

— Foram aprovados os estatutos da cantina escolar de Odiáxere (Lagos).

— A sr.ª D. Maria Ilda Guerreiro Matoso, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Daniel Figueiras Barradas.

— Foi concedido aumento de vencimento, por 3.ª diuturnidade, à sr.ª D. Carolina de S. José Lima, professora da escola feminina da freguesia de Ferragudo (Lagoa).

— Foi provida na escola masculina da sede do concelho de Lagos, a sr.ª D. Mariana Rita Soares, professora da extinta escola masculina do Sindicato Nacional da Indústria de Conservas da sede do mesmo concelho.

Fibrocimento «Cimianto»
 Exclusivo de venda em Castro Marim e Vila Real de Santo António
Alfredo de Campos Faisca

COLUMBOFILIA

Prova Torres Novas-Cabanas

O Grupo Columbófilo Cabanense levou a efeito a prova Torres Novas-Cabanas, que teve o seguinte resultado:

1.º e 5.º, Aldomiro N. Correia; 2.º, 4.º e 5.º, Zacarias das Chagas.

Prova Gaia-Cabanas

1.º, José das Chagas; 2.º, Zacarias das Chagas; 3.º, José Paulino Peres; 4.º, Aldomiro N. Correia; 5.º, Joaquim Lúcio dos Santos.

TRESPASSA-SE
 ESTAÇÃO DE SERVIÇO, EM SILVES
 Tratar com João Salema Brígida - SILVES

de a seu filho
um lindo brinde
A. M. SILVA
 AS MAIS RECENTES NOVIDADES
 R. BETHESGA 1 - LISBOA - TELEF. 01310/4

A ELECTRO FABRIL
Aviso Convocatório

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A pedido do Conselho Fiscal e de conformidade com os artigos 17.º e 18.º e parágrafo dos Estatutos e artigos 180.º e 183.º do Código Comercial Português, convoco a Assembleia Geral desta Empresa a reunir em sessão extraordinária, na sua sede Rua Barão do Rio Zêzere, n.º 1, no dia 24 de Julho de 1959, pelas 17 horas.

No caso de não se fazer representar metade do capital, como mandam os Estatutos, fica desde já convocada a mesma Assembleia Geral Extraordinária para o dia 12 de Agosto de 1959, no mesmo sítio e pelas mesmas horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação, discussão e votação do projecto de alteração dos Estatutos, elaborado pelos Ex.ªs Srs. João Barroso Gomes Sanches e Emílio Diogo Costa, conforme deliberação tomada na Assembleia Geral Extraordinária de 25 de Maio de 1959.

Deliberar sobre outros assuntos de interesse para a Empresa, relacionados com o objecto da convocação.

Vila Real de Santo António, 3 de Julho de 1959.
 O Presidente da Assembleia Geral
 a) Emílio Garcia Ramirez

SODORSAN
 CONTRA A TRANSPIRAÇÃO E MAL CHEIRO DOS PÉS
 À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
SODORSAN
 Representante: MARCO ANTÓNIO FRANCO, LDA. — Rua da Prata, 156-s/l. — LISBOA

TURISMO NO ALGARVE

A surpreendente costa da praia de Carvoeiro

Continuação da 1.ª página

gar Seco»; mergulhámos a vista na «Furna do Vale do Covo». As nossas pernas de campista, são postas à prova. Mas, a *Velha Guarda*... nunca se rende.

O passeio revigorou-nos e satisfez-nos, porém, o melhor estava nos reservados. O sr. João Plácido Castelo Branco Leiria, presidente da Comissão de Turismo, em atenção ao *Jornal do Algarve*, ofereceu-nos um passeio marítimo, utilizando o barco-gasolina, sempre aprestado para agradáveis excursões. Ao leme, mestre Pedro, leva-nos para Levante. Logo de início, a veneranda costa, impõe-se-me. Os olhos enchem-se, plenamente, de grandiosa beleza. Carlos Freire, compreende o meu encantamento e vai gritando, entusiasmado: «Ninho do Guincho!» «Furna do Vale da Figueira!» «Leixão do Ladrão!» Sigo, de olhos fitos, na estranha paisagem. Tudo quanto vejo, afigurase-me irreal. Carlos Freire, vai indicando, em voz forçada, procurando dominar o ruído do motor: «Praia do Carvalho!» «Benagil!» «Praia do Raivoso!» Sus! Vá de rumor! *Gritam* os meus sentidos...

O espectáculo dispõe à tranquilidade e à meditação. Abstrai-me. A voz do amável cicrone soa, agora, aos meus ouvidos, como que do fundo de um bázio cósmico. Sinto saudades do silêncio... Esqueço o mundo. Sonho. Não vejo pedras, nem rochas, nem falésias. O espírito, abandonou a matéria. Libertou-se. Voar «na asa do sonho», através do «país das maravilhas»... Sonho! Hoje, relembro o sonho, ainda sonhando... Não via pedras, não via rochas, não vi falésias. Vi arcadas, figuras mitológicas, túneis fantásticos, anfiteatros. Lages, que eram leitos de tritões, atapetados a veludo esmeraldino. «Al-Bandeira!» «Capitães!» «Praia do Pontal!» Que?! (*Acordo*, estremunhado e trespasso o meu amável cicrone com aguda mirada, ingrata, vesga, selvagem, incivil). Que?! Eu, sigo, na «asa do sonho»... De facto, navego em riuachos e lagos subterráneos. Entro em grutas, cujo ambiente é repousante; iluminadas por raios de sol. Caem lá do alto, (a tal luz que vem do Alto) desde abobadas majestosas. Penetro em antros tenebrosos; — o negrume parece adensado pelo *brevi* lendário dos mares de Quatrocentos... Costa formosa! Famosa costa! Que minúsculos somos, tristes mortais! Tudo o que os meus olhos, felizes e extasiados, enxergaram, é grandioso. Ou não fosse a obra caprichosa do maior e mais perfeito Arquitecto. Ele, lançou sobre a terra, pródigo, como dádiva generosa, este «oiro em bruto» que é o Algarve, todo inteiro, todo ele maravilhoso. Magnificante!...

João Trigueiros

OUTRO ANO SEM QUE SE CONSTRUA A ESTRADA de Parchal a Armação de Pera

Conclusão da 1.ª página

tusiastas das belezas naturais, deu um passeio por mar para apreciar os encantos que a Natureza nos proporciona até Benagil e avaliar a situação de desamparo dos seus habitantes. Depois de percorrermos toda esta faixa da costa que encerra as mais belas maravilhas da Natureza, desembarcámos para se preparar o pequeno almoço, e, à sombra apeteçível das furnas saciar o apetite e descansar. E subimos depois os rochedos para visitar a pequena povoação, que fomos encontrar no mais triste abandono.

De luz apenas vimos um suporte de ferro espetado numa parede sustentando o esqueleto dum candeeiro todo partido que, certamente, dera luz há muitos anos. Quanto a caminhos só existem veredas e no que respeita à água dispõe de uma pequena cisterna, tendo a pobre gente que caminhar quatro quilómetros por maus caminhos para a obter. Não existe uma pequena ermida, onde estes pobres pescadores possam purificar as suas almas perante Deus, a fim de sentirem mais fé nos seus destinos, mais apego à vida, mais ardor no seu trabalho e mais responsabilidade, carinho e amor à família... Vivem no mais completo primitivismo! Subimos mais um pouco até onde tremulava a nossa bandeira e vamos encontrá-la desfraldada ao vento no topo dum mastro pregado à fachada dum mísero casebre que nos disseram ser o posto da Guarda Fiscal. Como se tal coisa pudesse servir de alojamento à autoridade! Dispõe o casinhoto apenas de duas divisões que servem: uma de camarata onde mal cabem as quatro camas das praças e a outra, mais pequena, de cozinha, secretária e quarto do comandante do posto! E, no entanto, já em 1945 foi reconhecida a grande necessidade da construção dum posto novo. Para o efeito foi comprado terreno e o projecto da edificação aprovado mas, até hoje, nada se fez.

Ouvindo alguns dos habitantes, sentimos sincera mágoa pelo abandono a que estão votados. Até a correspondência é recebida com atraso. Não se compreende que um postal saído no sábado de Armação de Pera só seja recebido em Benagil, que dista apenas seis quilómetros, na segunda-feira à tarde. Quer isto dizer que gasta dois

dias no percurso que um homem a pé pode fazer numa hora!

Não se compreende tanto desprezo por esta pobre gente, uns trabalhadores do campo, outros trabalhadores do mar, que pagam as suas contribuições ao Estado e que têm direito a ser olhados com mais carinho. Confiam ainda em que será construída a estrada marginal



Um grupo de amigos e assinantes do *Jornal do Algarve* almoçando à sombra das falésias de Benagil

Parchal-Armação de Pera, que lhes permita fáceis comunicações e a condução dos seus produtos para os mercados. Sem essa via de comunicação a sua existência continuará a decorrer num ambiente primitivo, inconcebível nos nossos tempos.

Eurico Santos Patricio

UM HOMEM COM SORTE porque deu com outro que é honrado

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — O sr. Manuel das Mantas, fabricante de mantas, residente no sítio de Clareanos de Querença (Loulé), acompanhado dum seu genro, veio em negócio a S. Bartolomeu de Messines, e entrou na casa comercial do sr. Joaquim Correia Mascarenhas, para comprar umas cordas.

Ao efectuar o pagamento e para fazer uns trocos, o sr. Manuel das Mantas tirou a carteira da algibeira e, inadvertidamente, deixou-a em cima duns sacos, saindo. Entretanto o sr. Mascarenhas abandonara a casa por um bocado, para conversar com um vizinho, também comerciante.

Ao fechar a porta, é que o sr. Mascarenhas reparou na carteira em cima dos sacos e, sem saber de quem a mesma seria, verificou que continha 3 notas de 1.000\$00, 6 de 500\$00, e cerca de 2.000\$00 em notas de 100\$00 e 50\$00, tudo num total de cerca de 8.000\$00, além de documentos.

Apareceu, mais tarde, o sr. Manuel das Mantas muito aflito e atrapalhado, a perguntar ao sr. Mascarenhas se não tinha deixado ali a sua carteira, pois que dera pela sua falta e não sabia onde a deixara ou perdera, respondendo-lhe o dono da casa que descansasse, porque a carteira tinha ficado no estabelecimento, entregando-lha em seguida e frisando que esta podia ter sido encontrada por qualquer outra pessoa que ali entrasse, especialmente durante o tempo que a casa esteve só, enquanto conversava com o vizinho.

Não obstante as instâncias do sr. Manuel das Mantas, o sr. Mascarenhas não quis receber qualquer gratificação, mas o sr. Manuel das Mantas, radiante, não mais o deixou sem beberem umas cervejas. — C.

Funcionalismo público

Foi contratada para o lugar de copista da Conservatória do Registo Civil de Faro, a sr.ª D. Maria Benedita Veiga Fernandes.

— Da Secção de Finanças do concelho de Corvo para a do de Portimão foi transferido o aspirante sr. Daniel Carlos Flor da Rosa.

— Foi aprovado o contrato celebrado com o sr. António Eduardo Carreira Agostinho, para exercer as funções de escriturário de 2.ª classe do Tribunal do Trabalho de Faro.

— Para o concelho de Aljezur foi nomeado proposto interino do tesoureiro interino de 3.ª classe da Fazenda Pública, sr. Pedro Octávio da Conceição Leal, o sr. Manuel Maria Lucas.

— Para o concelho de Portimão foi também nomeado proposto do tesoureiro de 2.ª classe da Fazenda Pública, sr. António de Sousa Barros, o sr. Pedro Octávio da Conceição Leal.

— Está vago o lugar de chefe da 2.ª secção do tribunal da comarca de Loulé (2.ª classe).

dem com a Economia Nacional terá contribuído para uma redução transitória da força armada em Lagos, visto que a sua posição estratégica não se afigura de molde a dispensar um efectivo igual ou superior ao que desde há muito vem sendo mantido, nunca inferior a um Batalhão.

Desde que me fixei em Lagos, já conheci os Regimentos de Infantaria 33, 15 e 4 e o Batalhão de Caçadores 4; presentemente porém, há apenas uma companhia do B. C. 4 limitada a um efectivo que entre oficiais, sargentos e praças, está longe de atingir a centena.

Os órgãos da Nação, presidida pelo marinheiro ilustre que sempre foi o sr. comandante Américo Tomás, não privarão Lagos de uma força armada que seja compatível com a situação geográfica e estratégica, e não só por tal, como por incapazes de esquecer que para o movimento de 28 de Maio, muito contribuiu a força armada que deste rincão algarvio partiu sob o comando do então capitão Leonel Vieira, lacobrigense ilustre que tem ocupado elevados cargos e, presentemente, general mesmo na situação de reserva, continua servindo a Nação como bom português que é.

Lagos é, pelas suas tradições e posição estratégica, base naval que promete, no futuro, algo que nos eleva perante nacionais e estrangeiros. Confieemos, pois, que a situação de momento não se prolongará e voltaremos a ter, como outrora, os recrutados quase inexperientes na vida dos centros mais movimentados, e os milicianos que nestes centros, muitas vezes inferiores aos que os viram nascer, praticam nas operações de tática militar, preparando-se para defender condignamente a Pátria, que justo e necessário é manter íntegra para atestar que nos homens da época, ainda existem valores que desejam equiparar-se aos que no passado, pelo seu arrojo e valentia, marcaram presença digna de registo.

Joaquim de Sousa Piscarreta

LIVROS DIDÁCTICOS E DE Ficção dos melhores autores

À venda na

CASA DIAS

Rua Miguel Bombarda, 14

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Casa Dias representa a

EDITORIAL SÉCULO

encomendando, com brevidade, quaisquer edições que daquela lhe sejam pedidas.

Obtenha

GRÁTIS

- Peixes LIVRO Nº 1
- Bolos LIVRO Nº 2
- Carnes LIVRO Nº 3
- Ovos, etc. LIVRO Nº 4
- Ementas LIVRO Nº 5
- Primavera .. LIVRO Nº 6
- Verão LIVRO Nº 7
- Outono LIVRO Nº 8
- Inverno LIVRO Nº 9

9 Livros de receitas



JUNTE 20 EMBALAGENS. E ENTREGUE-AS NO SEU FORNECEDOR OU ENVIE-AS DIRECTAMENTE PARA APARTADO 357 LISBOA. E POR TROCA RECEBERÁ UM DESTES LIVROS À SUA ESCOLHA.

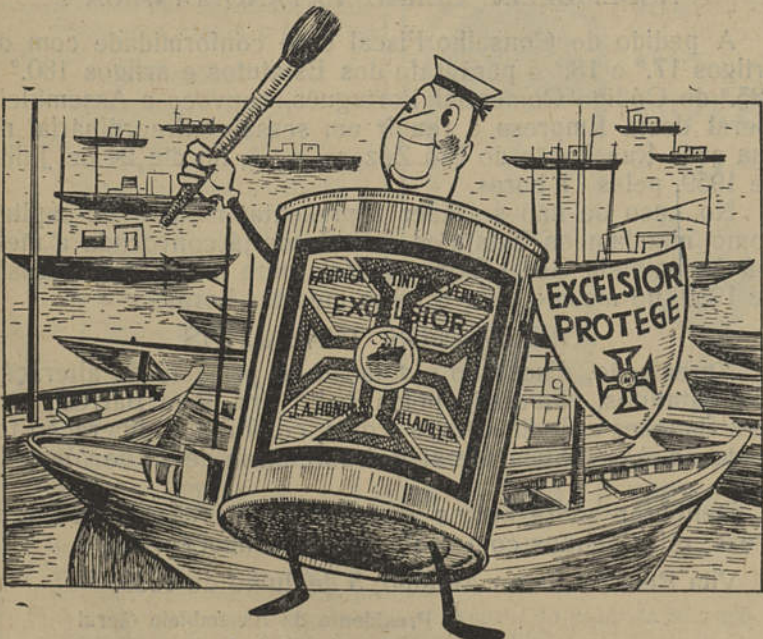


MARGARINA CHEFE

LÃ DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:
Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras
E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL
Wandschneider & Cia., Lda.
Rua Cândido dos Reis, 74-2.º ▶ Telef. 30702 ◀ PORTO

EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
Travessa do Giestal, 4 — LISBOA